

## O órgão de tubos da Igreja de Nossa Senhora da Graça, da Santa Casa da Misericórdia de Tomar

Entre as obras que nos últimos anos foram intervencionadas no Laboratório de Conservação e Restauro de Madeiras conta-se a caixa do órgão de tubos da Igreja de Nossa Senhora da Graça, da Santa Casa da Misericórdia de Tomar. Essa intervenção consistiu no tratamento da estrutura e suporte em madeira e respectiva decoração e decorreu enquanto o mecanismo do instrumento (tubos, sistema mecânico e foles) foi restaurado na empresa Dinarte Machado — Atelier Português de Organaria.

No âmbito da intervenção na caixa, foi desenvolvida investigação histórica e técnica que permitiu concluir tratar-se de obra com estrutura semelhante a outras produzidas em oficinas de organaria napolitanas do século XVIII, ainda que a decoração, de pintura dita de fingido, a imitar as madeiras de pau-santo e pau-rosa, não estivesse de acordo com essa origem.

Tendo como objectivo o esclarecimento da situação, foram efectuadas radiografias e fotografias de infravermelho e recolhidas amostras estratigráficas que foram analisadas por microscopia óptica. Esta documentação permitiu revelar uma outra camada decorativa bastante rica e elegante sob a camada decorativa superficial que, assim, se revelou como não original. Com a concordância do proprietário, foi então decidida a remoção da camada decorativa não original. Desta forma ficou visível uma inscrição segundo a qual o órgão tinha sido construído em 1756 na oficina de Thomas de Martino, organeiro da Capela Régia de Nápoles.

A intervenção na caixa acabou por envolver a estabilização dos materiais de suporte e revisão da estrutura da caixa, remoção da camada de pintura não original e reintegração pictórica e cromática.

A pesquisa histórica permitiu também concluir que o órgão pertenceu ao Convento de Cristo e “foi mandado entregar” pela rainha D. Maria II, em 1836, à Santa Casa da Misericórdia de Tomar.



Caixa do órgão, no início da intervenção.

## Participantes nas intervenções

*Docente da licenciatura e do mestrado em Conservação e Restauro:*

Fernando Antunes  
(com a colaboração dos docentes José Manuel da Silva e João da Cunha Matos)

*Alunos e ex-alunos da licenciatura e do mestrado em Conservação e Restauro:*

Judite Roque  
Sónia Sousa  
Sandra Freitas  
Filipe Gonçalves

## Fotografia

Fernando Antunes  
Paulo Gouveia  
Luís Ribeiro

## Exames e análises

Vítor Gaspar  
Paulo Gouveia

## Organização deste número de Intervenções

Fernando Antunes

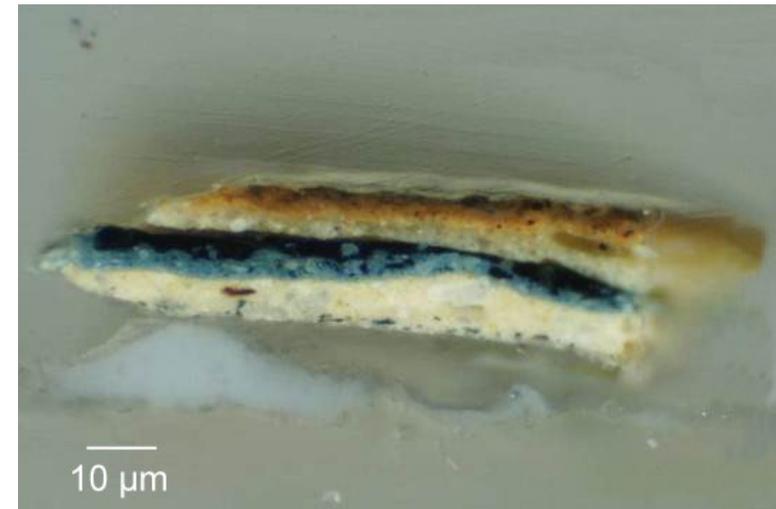
## Edição e paginação

António João Cruz

<http://www.cr.estt.ipt.pt>



Fotografia de infravermelho (após remoção de dois estratos de pintura não original).

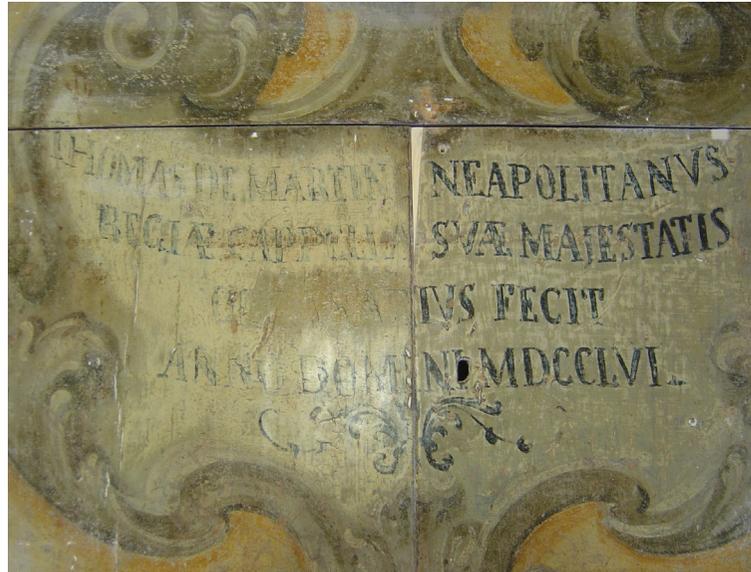


*Em cima:* corte estratigráfico onde, sob os estratos castanhos correspondentes à camada superficial, se observam estratos de cor azul, que se revelaram ser da pintura original.

*À esquerda:* radiografia.



Remoção dos estratos não originais.



Inscrição que ficou visível, durante a remoção da camada não original e após a reintegração pictórica.



Reintegração pictórica.



*Em cima:* chave em aço macio reconstituída com base na fechadura da porta.

*Ao centro:* reintegração cromática (aplicação de folha de prata que, de seguida, foi revestida com verniz corado).

*À esquerda:* revisão da estrutura do corpo inferior e do corpo superior da caixa do órgão (aperto durante a colagem de elementos estruturais).



Caixa do órgão, depois da intervenção.



Transporte da caixa do órgão depois da intervenção e vista, após montagem, no coro-alto da Igreja de Nossa Senhora da Graça.

